

# Candidatos têm poucas saídas para segurança

*Primeiro debate mostra dificuldade para enfrentar onda de violência no estado*

LILIANA LAVORATTI  
SÃO PAULO

A crise da segurança em São Paulo, uma das questões mais relevantes para a população do estado, ficou perdida no meio de um emaranhado de temas abordados superficialmente no primeiro debate com os candidatos ao Palácio dos Bandeirantes, realizado anteontem à noite pela **TV Gazeta**. Compareceram ao programa 7 dos 16 candidatos. O primeiro nas pesquisas de intenção de votos, o ex-prefeito José Serra (PSDB), não compareceu.

“Seria mais produtivo um debate para aprofundar as propostas dos candidatos para reduzir a violência no estado”, afirmou ontem o jornalista Gilberto Maringoni, assessor do candidato do PSol, Plínio de Arruda Sampaio, um dos presentes ao evento. “Saúde, educação, meio ambiente, desemprego, tudo isso é relevante, mas não há como negar que os eleitores querem saber como os candidatos enfrentariam a insegurança”, disse.

Na maioria das vezes, os candidatos se referiram à onda de violência provocada pelos ataques da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) mais para criticar a gestão do PSDB no estado, durante os três últimos mandatos, do que para apresentar soluções viáveis. O ex-governador Orestes Quércia (PMDB-PP), disse que o governo paulista precisa

“resgatar sua autoridade na segurança pública, sem negociar com o crime organizado”. “Já fui governador e me sinto em condições de fazer isso.”

Também sem especificar como pretende atacar o problema que afeta a população paulista, o candidato do PV, Claudio de Mauro, propôs um pacto anti-violência e pela paz, que seria discutido com toda a sociedade. Éder Xavier, do Partido Trabalhista Cristão (PTC), insistiu durante todo o debate que sem um acordo entre os 16 candidatos que concorrem ao Palácio dos Bandeirantes, nenhum problema do estado será resolvido. “É preciso começar dando maior assistência à infância e adolescente e criando mais oportunidades de trabalho aos jovens”, defendeu o candidato do PSB, professor Mário Luiz Guide.

Por sua vez, o candidato do PSol, ex-petista Plínio de Arruda Sampaio e com mais de cinquenta anos de vida pública acumulada, bateu na tecla da necessidade de mudança da política macroeconômica. “Sem reduzir a meta de superávit primário, o dinheiro público que deixa de ser gasto em investimentos

para garantir o pagamento dos juros da dívida pública aos banqueiros, não há solução para nenhuma mazela brasileira”, ressaltou em sua crítica indireta ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Já Carlos Apolinário, candidato do PDT, preferiu tocar os eleitores prometendo concluir o Rodoanel, uma obra em constru-

---

**“Sem reduzir a meta de superávit primário, não há solução para nenhuma mazela que afeta a população brasileira”**

---

ção há vários anos e cujo término vai minimizar outro problema sério enfrentado pelos paulistanos: o trânsito. “Não só vou terminar o Rodoanel, como vou batizá-lo de Mário Covas”, prometeu, citando o nome do ex-governador já falecido, e um dos políticos paulistas mais respeitados das últimas décadas.

O segundo melhor posicionado nas pesquisas de intenção de votos para o governo paulista, o senador Aloizio Mercadante

(PT-SP), ocupou parte de seu tempo no debate para listar o que considera uma série de avanços no País durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Neste governo o Brasil deixou de dever para o Fundo Monetário Internacional, o salário mínimo teve um aumento real recorde, a taxa de juros básica é a menor dos últimos 31 anos, embora ainda alta, implantamos novas modalidades de crédito ao consumidor, e temos US\$ 70 bilhões em reservas”, destacou.

Para Mercadante, “Serra não compareceu ao debate porque não tem coragem de defender os doze anos de governo desastroso em São Paulo, cujo espelho é o que está acontecendo com a segurança pública”, enfatizou. Serra alegou “compromissos de campanha” para não comparecer ao evento. Para os presentes, o tucano deu a senha para o presidente Lula não participar dos debates dos presidentiáveis — o primeiro está marcada para esta segunda-feira, na **TV Bandeirantes**.

Para o apresentador de TV e estilista Clodovil Hernandez, candidato a deputado federal pelo

PTC, “o debate foi muito ruim”, uma prova que há pouca renovação na política paulista. Essa é uma das razões que levou Clo-

dovil, 70, a se candidatar à Câmara dos Deputados. “Toda pessoa que tem vida pública, como eu, tem atitude política. Além disso, tudo que fiz na vida até agora foi bem feito. Também vou desempenhar direito a função de parlamentar”, ressaltou.